

Em Defesa da Qualidade da Formação Médica

Hoje, 19 de janeiro de 2026, recebemos o resultado do primeiro Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed). Com muita alegria e muito orgulho da nossa comunidade, informamos que o curso de Medicina da UFMG recebeu Conceito 5! Isso significa que mais de 90% dos nossos 306 concluintes que realizaram a prova obtiveram desempenho proficiente, segundo os critérios estabelecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Recebemos os resultados do Enamed não como uma métrica ou “ranking”, mas como a consolidação de uma política de estado necessária e bem planejada. O exame tem critérios técnicos sólidos, desenhados para avaliar competências reais necessárias à prática médica. Destacamos a expertise e o cuidado do INEP na elaboração da prova do Enamed e na construção dos critérios de avaliação da proficiência. Sem dúvidas, o Enamed avança em termos de validade e confiabilidade da avaliação médica em comparação com o Enade¹.

Em Minas Gerais, foram avaliadas 46 instituições de ensino superior (IES), sendo 15 IES públicas (13 federais) e 31 IES privadas. O melhor desempenho das IES públicas foi ainda mais evidente do que se sabia previamente pelo Enade. **Todos os sete cursos com Conceito 5 são de IES públicas, sendo seis federais e uma estadual.** E todos os doze cursos com Conceito 1 e 2, ou seja, com menos de 60% dos estudantes alcançado a nota mínima de proficiência na prova, são de IES privadas. O Enamed prevê redução de vagas e interrupção na admissão de novos ingressantes quando os resultados forem insuficientes (conceito 1 e 2). Lembrando que a regulação, a supervisão e a avaliação do ensino superior são previstas na Lei do SINAES e prerrogativas constitucionais do Ministério da Educação (MEC).

Ao dar transparência aos resultados das instituições, o Enamed evidencia para o governo, os gestores e a sociedade qual é o cenário da qualidade dos cursos de medicina ofertados no país. Os resultados da avaliação podem promover e induzir a melhora geral da formação médica, seja por

¹ 1 - A Nota Técnica nº 19/2025 explica a operacionalização do Método de Angoff Modificado, em combinação com a TRI, para definir a nota de corte que determina o nível de proficiência do Enamed 2025. O NDE irá divulgar análises mais detalhadas em breve.

meio da revisão de projetos pedagógicos, investimentos em infraestrutura, desenvolvimento do corpo docente e de supervisores de campos de estágio.

Por outro lado, o Projeto de Lei 2.294/2024, que propõe a criação do Exame Nacional de Proficiência em Medicina (Profimed), sob liderança do Conselho Federal de Medicina, está avançando no Senado Federal. Esse avanço é preocupante porque o Profimed não avalia a responsabilidade da instituição de ensino que continua a funcionar em condições inadequadas, independentemente do desempenho de seus egressos na prova. Ainda, a proposta pode criar um cenário de caminhos alternativos para egressos não aprovados em exames de proficiência, o que pode gerar brechas para a atuação profissional sem a devida habilitação legal.

Cumpramos destacar que focalizar em resultados individuais, descontextualizados do percurso formativo, pode gerar um mercado de cursinhos preparatórios específicos para o modelo de prova adotado, o que aprofunda desigualdades. Sabemos bem que nenhuma prova teórica substitui a avaliação de competências, especialmente atitudes e habilidades práticas, progressivamente adquiridas em serviços de saúde, com supervisão por professores dedicados e competentes.

A Faculdade de Medicina da UFMG reafirma aqui seu compromisso com a segurança do paciente e com a qualidade do ensino médico, focado principalmente em três pilares: prática baseada em evidências científicas, ética médica e compromisso com o SUS. Nesta linha, o Enamed é um instrumento importante para garantir que profissionais bem qualificados exerçam o cuidado com a saúde e a vida das pessoas e comunidades.

Sugerimos à comunidade médica e à sociedade civil que se inteirem e participem dos debates, valorizando os dados trazidos pelo Enamed e rejeitando todas as medidas que visam a mercantilização do ensino médico no país. Saúde e educação são direitos humanos.



Alamanda Kfoury Pereira
Diretora da Faculdade de
Medicina da UFMG



Cristina Gonçalves Alvim
Vice-diretora da Faculdade
de Medicina da UFMG